

PROF. DR. JOSÉ RIBEIRO DE ARAÚJO FILHO

Prof. Dr. José Ribeiro de Araújo Filho, foi membro do Conselho Editorial do Boletim Paulista de Geografia, desde a criação do Conselho em outubro de 1976 até o seu falecimento em setembro de 1994, além de inúmeras outras contribuições para o Boletim e para nossa entidade.

Nascido em 19/01/1911 em Espírito Santo do Pinhal-SP, o **Prof. Araújo** concluiu a licenciatura em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras-USP, em 1941. Ensinou geografia no ensino secundário particular de 1934 a 1952. Ingressou, como docente, no Departamento de Geografia na cadeira de Geografia do Brasil no ano de 1942, através de concurso de títulos, tornando-se o primeiro Assistente da citada cadeira em 2 de Janeiro de 1944.

Em 1949, fez o concurso de títulos e provas para o Magistério secundário, passando em segundo lugar, e ocupou a cátedra de Geografia Geral do Brasil no Ginásio Estadual "Martin Afonso" de São Vicente-SP até o ano de 1952, concomitantemente, ao cargo de assistente na USP.

Doutorou-se em 1950 na FFCL-USP, defendendo a tese "A Baixada do rio Itanhaem - Estudo de Geografia Regional" publicada em 1951 no Boletim nº 116- Geografia nº 5 da FFCL-USP. Em julho de 1967, foi aprovado no concurso Livre Docente quando defendeu a tese "Santos, o porto do Café", que foi publicada em 1969 pelo IBGE. No ano seguinte, 1968, foi aprovado em primeiro lugar no concurso de Cátedra - Geografia do Brasil, defendendo a tese "O porto de Vitória", publicada em 1974, pelo Instituto de Geografia-USP. Aposentou-se como professor Titular do Departamento de Geografia-FFLCH-USP no ano de 1982.

No período de 1967 a 1968 foi professor Regente de Geografia do Brasil de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro-SP. Foi também, professor de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-SP.

Prof. Araújo foi sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros e seu Presidente no biênio 1970/72. Foi também, sócio fundador da Seção Regional de São Paulo da AGB, ocupando o cargo de diretor em 1954, 1970 e 1972, e de diretor do Boletim Paulista de Geografia entre 1963 e 1967. Participou intensamente dos eventos promovidos pela AGB - reuniões anuais, congressos e encontro nacionais - e como Presidente da AGB nacional e Diretor da Seção Regional de São Paulo presidiu o Primeiro Encontro Nacional de Geógrafos realizado em Presidente Prudente-SP em 1921.

Entre seus inúmeros artigos publicados, destaca-se "O Café, riqueza paulista", que saiu no Boletim Paulista de Geografia nº 23, em 1956 (recentemente reeditado no BPG nº 68), que é considerado por muitos geógrafos, um clássico sobre a geografia do Estado de São Paulo.

EDITORIAL

Boletim Paulista de Geografia nº 74 publica uma palestra da atual presidente da AGB Nacional, Profª Odette Seabra, proferida no V Congresso Brasileiro de Geógrafos em Curitiba.

Após longos anos de estudo da obra do polêmico guerreiro intelectual Henri Lefebvre, a autora aponta para um estudo do espaço do “mundo da mercadoria”, indo além de qualquer pragmatismo e dogmatismo. Em torno de três temas centrais da geografia contemporânea: a produção do espaço, espaço e Estado, e a cidade e o urbano, a palestra estimula o debate sobre os caminhos, isto é sobre os métodos da pesquisa geográfica numa época de mundialização dos mercados e de prescrição do cotidiano. A dialética entre a propriedade e a apropriação dará mais luz para o conhecimento de uma formação social em crise estrutural.

Enquanto Armando Corrêa da Silva ainda discorre sobre a questão do valor no contexto do debate teórico da produção do espaço, Sérgio Martins analisa o processo de modernização, a imposição e generalização do “mundo da mercadoria” no âmbito concreto e empírico do percurso de colonização gaúcha no Mato Grosso do Sul.

Destacamos ainda a entrevista com David Harvey, realizada durante a sua visita a São Paulo em 1995. Com as suas reflexões sobre o desenvolvimento desigual do capitalismo global, Harvey comprova a importância da sua contribuição intelectual, em especial para nós, geógrafos. “Toda ação radical assenta as suas bases em alguma localidade, no lugar.” Entretanto, Harvey enfatiza a necessidade de pensar além de quaisquer limites disciplinares. Somente sem ficar presa nas grades e fronteiras disciplinares, a Geografia pode contribuir para o conhecimento e a transformação do global e do local, do universal e do particular.

